



ATA Nº 20/2021/2025

Aos trinta dias de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Parceiros e Azoia, em sessão ordinária, na sede da Freguesia, sita na rua de Parceiros, nº 1630, em Parceiros. -----

----- Abriu a sessão o Presidente, José Manuel Ferreira, cumprimentando todos as presentes. Passou de seguida à votação da ata nº 17 de dezoito de dezembro de dois e vinte e vinte quatro tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----- Antes da ordem de trabalhos o presidente da assembleia leu um voto de pesar (Anexo a esta ata) pelo falecimento do Dr. José António Silva e Sousa, que foi aprovado por unanimidade. -----

----- Faltou à sessão a 1ª secretária Joana Rita Sousa, tendo o presidente chamado para a mesa para colmatar a sua ausência, Marta Silva. Faltou ainda o elemento António Paiva. -----

----- De seguida, o presidente da assembleia, questionou a assembleia se havia algum assunto que se quisesse ver abordado. Não havendo nada, deu-se seguimento à ordem de trabalhos. -----

----- A sessão teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório do Presidente da Junta sobre a atividade desta e relatório financeiro nos termos da alínea v) do nº 1 do artigo 18º. da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro – Informação, não carece de votação;
2. Revisão Orçamental da Receita nº 3, Revisão Orçamental da Despesa nº 3 e respetiva Revisão Orçamental do PPI;
3. Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Ruth JM

----- Passou-se depois à ordem de trabalhos e no primeiro ponto, o senhor Presidente da Junta apresentou o Relatório da Atividade desta, bem como o Relatório da Situação Financeira. O elemento da assembleia Sr. Pedro Marques tomou a palavra para corrigir um pequeno lapso ortográfico que se encontrava no relatório. -----

----- Relativamente ao ponto dois da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Junta tomou a palavra para explicar a Revisão Orçamental da Receita nº 3, da Revisão Orçamental da Despesa nº 3 e da respetiva Revisão Orçamental do PPI. Após os esclarecimentos detalhados do Presidente da Junta, que explicou que houve a necessidade de se fazer esta revisão porque o valor em causa já estava incorporado no orçamento de 2024, mas só foi recebido pela Junta em 2025, daí a necessidade de corrigir e de acomodar esse valor no orçamento deste ano. Logo se seguida foram colocadas à votação e aprovadas por maioria com um voto contra do partido Chega. ---

-----No terceiro ponto da ordem de trabalhos, o presidente da mesa perguntou se algum elemento da assembleia queria intervir e como nenhum tomou a palavra foi aberta a sessão para os esclarecimentos do público. -----

----- Tomou a palavra a cidadã Ana Isabel Marques que se apresentou e disse que morava no lote nº 42 da Rua Santa Isabel na Urbanização Santa Clara, numa vivenda estilo Americano em madeira, mas com aspeto de casa de cimento e expôs que o terreno que está adjacente à sua casa, que pertence à Câmara Municipal de Leiria carece de limpeza florestal, e que este ano ainda não foi devidamente limpo dentro do tempo legalmente estipulado para a limpeza de terrenos florestais. Alega que se existem coimas para quem não limpa os seus terrenos, ela acha que assim a Câmara dá um péssimo exemplo. Reforça que já enviou email com fotografias e continua à espera que resolvam o problema. -----

Rute JM

----- A cidadã Ana Isabel prosseguiu a sua intervenção reportando uma outra situação referente à Câmara Municipal de Leiria. Iniciou a sua exposição referindo que mora numa rua sem saída, que a casa dela é a última dessa mesma rua, e que, segundo documentos legais que tem em seu poder, em todos os lotes desta área da Urbanização de Santa Clara só podem ser construídas casas Unifamiliares. No entanto, ela disse que a Câmara conseguiu alterar um loteamento e autorizou a construção de quatro fogos num só loteamento, ou seja, num lote onde devia estar uma só moradia unifamiliar irão estar quatro habitações para quatro famílias. A Sra. Ana Isabel ainda acrescentou que tem conhecimento que, na qualidade de moradora da mesma rua, podia ter votado contra esta construção, mas que não o fez porque não foi informada atempadamente desta situação, e reforçou que a Câmara publicou em editais e nos jornais mas como os moradores não viram essas publicações, não tiveram tempo de votar contra esta construção. Na opinião dela a Câmara agiu de má fé ao pedir a alteração do loteamento sem consultar os moradores adjacentes que só tiveram conhecimento quando foram colocadas as placas de aviso nos terrenos, mas que nesta fase já nada podiam fazer e que a construção vai mesmo avançar. -----

----- Em resposta a estas duas situações o presidente da Assembleia e o presidente da Junta disseram que essas situações não passam pela Junta de Freguesia, pois são da responsabilidade da Câmara e que do conhecimento que têm, de cada vez que é solicitada uma alteração do loteamento, deve ser publicado um Edital com visibilidade pública para conhecimento de todos os moradores implicados e que desconhecem que seja obrigatório notificar individualmente cada morador. O Presidente da Junta acrescentou que o máximo que pode fazer é registar e reportar a situação ao vereador responsável pelo pelouro. -----



----- Depois tomou a palavra a cidadã Joana Salgado para reportar algumas situações que acontecem no Aldeamento de Santa Clara: primeiro falou da limpeza dos terrenos existentes, referindo que, no seguimento de queixas anteriores, um terreno da Câmara já tinha sido limpo quase na totalidade, mas que ainda existe um terreno privado junto ao infantário “Super Ninho” que continua por limpar e que os proprietários devem ser multados de acordo com o que a Lei prevê. De seguida, reportou que neste momento a nova empresa de limpeza do Aldeamento está a funcionar bem e espera que assim continue. A Sra. Joana continuou a sua intervenção com um pedido para a colocação de caixotes de lixo mais pequenos por todo o aldeamento para evitar que os moradores tenham que se deslocar aos contentores grandes, que são poucos e espalhados, para colocar aquele lixo mais pequeno, nomeadamente as necessidades dos animais quando os levam a passear, ou seja, na sua opinião se existissem esses caixotes mais pequenos as pessoas não deixavam tanto lixo pequeno no chão. Para além dos caixotes do lixo pequenos também reforçou que era importante colocar bancos de jardim entre a Escola de Condução e o café em frente, porque, na sua opinião, sendo esta uma Urbanização familiar onde as pessoas circulam constantemente em pequenos passeios de família, de cada vez que quiserem fazer uma pausa e sentarem-se um bocadinho são obrigadas a ir ao café, daí a necessidade desses bancos de jardim para quem quiser fazer uma pausa. Posto isto a Sra. Joana terminou referindo que a ilha (ecoponto) para recolha do lixo reciclado continua com algumas avarias, ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que efetivamente o ecoponto amarelo da ilha tem apresentado algumas falhas técnicas, mas que já está a ser pensada uma maneira de solucionar e prevenir o problema através da atribuição de um cartão magnético por morador, para que haja uma utilização controlada. Apesar de ambas as partes concordarem que a avaria do ecoponto não é

razão para as pessoas deixarem o lixo do lado de fora, a Sra. Joana reforça que devia haver mais contentores para as pessoas não desistirem de se deslocar até ao contentor seguinte, quando algum deles estiver cheio ou avariado. Para além desta situação a Sra. Joana referiu que o sistema de rega também continua a não estar sintonizado com as áreas que deve regar, alegando que a água vai para os passeios e ruas ao invés de regar o jardim, fazendo com que haja muitas áreas castanhas e secas em vez de estarem verdes, chegando a ironizar dizendo que o Parque Verde, entretanto iria passar para “Parque Castanho”. Neste ponto o Sr. Presidente da Junta interveio para referir que efetivamente o Parque Verde integra zonas verdes onde existe um sistema de rega, mas também integra partes de sequeiro que não é regada precisamente por ser de sequeiro. Em relação a estas situações reportadas pela Sra. Joana Salgado o presidente reiterou o que tinha dito anteriormente, ou seja, que iria reportar ao vereador e pressionar, dentro do possível, para que as situações sejam resolvidas. -----

----- Depois tomou a palavra o cidadão Orlando Santos para reforçar a necessidade da colocação de bancos públicos no aldeamento de Santa Clara, mais concretamente na Rua Joaquim David. Depois referiu que em relação à falta de limpeza de terrenos, existem três lotes na Santa Filomena que também não estão limpos, para além de outros lotes perto que também não foram limpos na totalidade. De seguida o Sr. Orlando referiu que já alertou sobre as inundações decorrentes de grelhas entupidas ou sistemas de escoamento de águas pluviais deficientes, e que, inclusivamente, já enviou mail para a Câmara com fotografias em abril e junho de 2021. No seu entender têm de ser alargadas as grelhas de maneira que não entupam recorrentemente, para além de haver zonas onde têm de ser alargados os canais de escoamento. O Sr. Orlando também referiu que em conversa com a Proteção Civil lhe disseram que o ideal era trocar as

Ruth PA

árvores existentes por outras que não floresçam tantas folhas, mas o Sr. Orlando não concorda com esta solução pois acha que se arrancarem as árvores existentes não voltam a plantar outras, daí ele reforçar a ideia de que algo se deve fazer para evitar as inundações sempre que chove com mais intensidade, até sugeriu que se cortarem algumas braças das árvores já ajudava e até facilitava a mobilidade das pessoas. -----

----- Neste momento o elemento da assembleia Kátia interveio para alertar que, no Aldeamento de Santa Clara, tiraram alguns ecopontos e que não voltaram a colocá-los.

----- Para terminar o Sr. Orlando, referiu que existe muito lixo espalhado pelas ruas, decorrentes das obras de construção, e questionou se existe alguma entidade responsável pela recolha e limpeza desse lixo que é levado pelo vento ou se é da responsabilidade das empresas construtoras providenciar essa limpeza. O Sr. Presidente disse que o que acontece é que o contrato de construção não prevê essa limpeza na envolência, mas sempre que a Junta reclama junto da Câmara, normalmente o Eng.º João Martins reporta aos construtores no sentido de limparem, mas acaba por ser insuficiente. Antes de terminar o Sr. Orlando, ainda referiu que existia um "Pilhómetro" na zona do Parque Verde mas que já não existe e não sabe se existe algum na urbanização. -----

No final destas questões expostas pelo Sr. Orlando, o Sr. Presidente respondeu o mesmo que tinha respondido aos cidadãos anteriores, ou seja, que tomou nota e que vai reportar aos devidos responsáveis. -----

----- De seguida tomou a palavra o cidadão Hugo Santos para questionar sobre o estado do alcatroamento da Rua da Gordina, ao que o Sr. Presidente respondeu que essa questão está a ser resolvida, pois foi-lhes dito pelo responsável da obra que o alcatrão não saiu bem e que ficou com defeitos, daí que a junta esteja a exigir a reposição e

reparação de todo o pavimento que estiver defeituoso. O Sr. Hugo também questionou sobre o estado das obras dos passeios na Meia Légua e o Sr. Presidente disse que faz tudo parte da mesma concessão e que apesar de estar atrasada a obra está acautelada e irá ser concluída. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrada a sessão às vinte e duas horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo presidente da assembleia e por mim que a secretariei. ---

Parceiros, 30 de junho de 2025

João Manuel Ferreira
Rute Soares

VOTO DE PESAR

A Assembleia de Freguesia e o Executivo da União das Freguesias de Parceiros e Azoia , propõem um voto de pesar pelo falecimento do Dr. José António Silva e Sousa, médico de profissão. Dedicou-se à causa pública enquanto Presidente de Junta da Freguesia de Parceiros entre 1990 e 1997, Presidente da Assembleia Municipal de Leiria, deputado da Assembleia da República e Deputado da Assembleia Municipal de Leiria.

A Assembleia de freguesia e o Executivo da União das Freguesias de Parceiros e Azoia expressam à sua família e amigos o seu profundo pesar pelo falecimento.

